

— Passa tu.

— Olha a casmurra! E p'ra subir p'rá estrada?

— Vou lá para a estrada!

— Estou-te a dizer: cortas pelo atalho!

— Passa tu.

O rapaz tomou a entrar na agoa, segurando com as mãos as calças que se desartregaçavam e cahiam. Mas com o ruido, as vacas voltaram outra vez dévagar, com a cabeça baixa, batendo a cauda.
— Deixa beber as vacas, rapazi! — E como elle, continuava chapinhando e resmungando: — Deixa beber as vacas, rapazi! — gritava quasi chorando a rapariga.

O rapaz parou.

— Olha a samai! disse elle; e a grandes passos, com as pernas muito abertas saltou para a alameda, poz a canastra á cabeça, agitando-a, e ia-se pela rampa todo calhado.

— Oh *Morigo*, espera que eu enxoto para lá, gritou-lhe a rapariga, espera lá, *Morigo*!

— Adeusinho, disse elle, subindo sempre a rampa, e a cada momento voltava-se resmungando-lhe: Casmurra!

— Oh *Morigo*, espera! e toda apressada, atrava ás vacas. Espera *Morigo*!

O rapaz pousou a canastra, esperando.

A pequena tinha entalado as satas nos joelhos, e com as suas pernas brancas e finas, cortava a agua baixa, devagarinho, fallando ás vacas. Com a inclinação do sol a agua perdia a sua claridade espelhada e estendiam-se mais as sombras dos arcos da ponte. Os passaros chilreavam por todas as arvores. Pela estrada começava a passar gente na volta do trabalho. Então entrou na alameda, sahindo da estreita azinhaga, um homem a cavallo: era grosso, com o pescoço curto, os hombros subidos, o rosto trigueiro carnudo e avermelhado, e os beiços grossos. Parecia dormir. Trazia um chapéu desabado, uma quinzena curta, e os seus largos pés, calçados com botas cheias de rugas, de canos vermelhos, assentavam pesadamente nos estrbos de pau. A agoa era branca, com a clina cortada, um passo curto, e ao entrar na alameda relinchou fortemente.

— Chói! disse o homem despertando. E as vacas, enxotadas pela Fartusca, quasi ao pé da alameda, estacaram. A pequena gritava:

— Ehi malhadai! ehi! — As vacas paradas olhavam.

— Espera lá, espera lá, disse o rapaz, e com uma pedra na mão, entrou na agoa correndo.

— Não atires, *Morigo*! Mas a pedra tinha assentado no lombo da *malhada* ao pé do pescoço, mesmo em cheio.